EDUCAÇÃO PARA A PAZ: ANÁLISE TEÓRICO-METODOLÓGICA DA PEDAGOGIA DOS VALORES HUMANOS E DA PEDAGOGIA DA ECOFORMAÇÃO

Fernanda Verônica Fleck Pereira (PROVIC/UEPG), Nei Alberto Salles (Orientador), e-mail: nei.uepg@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação Física.

7.08.04.02-8 Métodos e Técnicas de Ensino.

Palavras-chave: Teoria da Complexidade, Cultura da Paz, Educação.

Resumo

Este trabalho teve por objetivo realizar uma análise dos fundamentos teóricos e metodológicos de uma perspectiva que integra a construção do campo teórico da Educação para a Paz. Neste sentido, o presente resumo aprofundou e ampliou a análise da Pedagogia da Ecoformação, no sentido de encontrar suas possibilidades, limites e contribuições para o campo educacional. O estudo tem caráter inter e transdisciplinar e visa pesquisar a articulação destas esferas, assumindo como base a teoria da educação para a paz. Para alcançar o objetivo proposto, utiliza-se da pesquisa bibliográfica a partir de fontes específicas, particularmente estudos teóricos e documentos internacionais, realizando uma aproximação reflexiva das questões centrais.

Introdução

Nas últimas décadas surgem movimentos pedagógicos que propõe a ideia da “paz” como elemento pedagógico importante no cenário educacional. Estes movimentos são definidos em linhas gerais como Educação para a Paz, por pensarem em uma forma organizada e estruturada de tratar elementos referentes às violências, conflitos, direitos humanos e paz como noções a serem desenvolvidas pelos docentes junto com os alunos.

Estas discussões chegam ao Brasil durante a primeira década do século XXI, onde grupos de pesquisadores iniciam experiências e análises teóricas e metodológicas como elementos que compõe o cenário de uma Educação para a Paz. Ressalvando que a Educação para a Paz deve considerar as diversas e diferentes formas de violência, é natural que, em se tratando de educação, exista a necessidade de considerar as diferentes manifestações de violência nos países latino-americanos e no Brasil. Portanto, a partir de uma discussão internacional, devem ser sistematizadas perspectivas adequadas à educação brasileira. Isso ganha relevância na medida em que no mês de maio de 2018, é oficializada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96) a inclusão da cultura de paz como obrigação da escola.

Salles Filho (2016) estabelece cinco elementos que articulados e integrados convergem para a efetiva organização da Educação para a Paz nas escolas, como proposta fundamentada e não como prática do senso comum. Os elementos, chamados de “pedagogias integradas da Educação para a Paz” são: Pedagogia dos Valores Humanos, Pedagogia dos Direitos Humanos, Pedagogia da Conflitologia,

Pedagogia da Ecoformação e Pedagogia das Convivências. O presente projeto ampliou a discussão a partir da Pedagogia da Ecoformação, encontrando mais elementos que apoiem alguns pontos desta proposta, para qualificar o campo teórico que está sendo construindo em torno da Educação para a Paz como fator de qualificação das convivências e do clima escolar.

A fragmentação do conhecimento que caracteriza o ensino disciplinar, não ocasiona a relação entre áreas, limitando e, até mesmo, dificultando a aprendizagem dos envolvidos com o processo de ensino. No sentido interdisciplinar, a complexidade busca estratégias para aproximar e relacionar estes saberes (SALLES; AVILA DE MATOS, 2017).

A Pedagogia da Ecoformação define-se como a união entre "educação ambiental junto com uma educação para ao desenvolvimento sustentável, ou a educação para os direitos humanos e a paz. Isso tudo passa pela educação para a solidariedade, do compromisso com toda a terra e com os seus habitantes" (NAVARRA, 2008, p. 251), que busca proporcionar um conjunto de práticas ecologicamente sustentáveis do meio ambiente, mas como o redimensionamento da ideia de preservar e sustentar a vida de forma mais plena e realizada com todas as formas de existência do planeta.

O presente trabalho identificou aspectos teóricos e metodológicos e as possibilidades educacionais da Pedagogia da Ecoformação para a educação.

Material e Métodos

Por metodologia entende-se de acordo com Minayo (2012) sendo o caminho do pensamento e a prática exercida em uma pesquisa. Dessa forma, para descrever este caminho a ser percorrido recorre-se aos apontamentos de Gil (2008) para elucidar a finalidade, nível e procedimentos desta pesquisa.

Assim, o presente estudo teve as caraterísticas de uma pesquisa exploratória, pois visa identificar, refletir a prática pedagógica referente ao campo educacional e compreender aspectos teórico e metodológicos da Educação para a Paz, particularmente em relação à Pedagogia da Ecoformação. Uma das características das pesquisas exploratórias segundo Gil (2008) é que habitualmente envolvem levantamentos bibliográfico e/ou documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

No contexto deste resumo, foi utilizado do procedimento da pesquisa documental, explorando fontes documentais.

Resultados e Discussão

Considerando a discussão apresentada até aqui, foram analisadas duas propostas sobre Ecoformação como possibilidade de avanço na discussão as temáticas elencadas ao longo do artigo. A primeira se dá a partir da dissertação de mestrado: "Ecoformação e Educação para a paz: intervenções ecoformadoras nos anos iniciais do ensino fundamental", defendida por Salles (2017), no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnologia Federal do Paraná. Com abordagem interdisciplinar, Salles (2017) teve como objetivo, proporcionar práticas ecoformadoras sob a ótica da Educação para a Paz e relaciona-las aos conteúdos de ciências naturais, além de investigar estas práticas e desenvolver um e-book para a divulgação das atividades à professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Nota-se a preocupação da autora em dar vida e

significado ao conhecimento, uma vez que busca despertar o pensamento crítico dos escolares, para que estes sejam capazes de relacionar o seu aprendizado com todas as diversas situações que os acometem durante seu crescimento enquanto ser humano.

O Ensino de Ciências, no caso desta pesquisa pela paz, possibilitou uma melhor compreensão do mundo, de modo que o educando pudesse intervir de forma positiva nas situações do dia a dia. Sendo assim, a escola apropria-se de seu papel ecoformador, por meio de práticas vivenciais no meio escolar que podem atuar como uma ponte para um progresso benéfico nos convívios individuais e com o mundo (SALLES, 2017).

A segunda pesquisa analisada é a de Salles Filho (2016), que se trata de uma das dimensões da tese de doutorado: “Cultura de Paz e Educação para a Paz: olhares a partir da Teoria da Complexidade de Edgar Morin”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no ano de 2016, de onde buscamos evidenciar a Pedagogia da Ecoformação, entendida pelo autor como uma das cinco grandes pedagogias da paz, junto à Pedagogia dos Valores Humanos, Pedagogia dos Direitos Humanos, Pedagogia da Conflitologia e Pedagogia das Vivências/Convivências, numa perspectiva integrada.

Em seus estudos, Salles Filho discute que as práticas ecoformadoras vão mais à frente de cuidar da natureza, partem em buscar a conservação da vida, da plenitude, compreendendo de forma crítica a razão dos fatos durante nossa evolução enquanto ser humano, além da construção e execução de práticas positivas perante os conflitos que surgem, em busca da Paz. Assim, a Pedagogia da Ecoformação parte para um lado subjetivo, que valoriza a experiência humana na busca de indivíduos sensíveis e críticos frente as dificuldades sociais e ecossistêmicas. Portanto, para Salles Filho (2016) a Ecoformação articulada a Educação para a Paz, busca formas de compreender a vida e a integração entre ser humano-sociedade-natureza, viabilizando formas sustentáveis de subsistir.

O autor afirma que a Pedagogia da Ecoformação junto a Educação para a Paz, possibilita uma reflexão acerca das conjunturas sociais articuladas aos conhecimentos do meio ambiente, caracterizando uma visão complexa, proporcionando novas formas de entender e viver a vida de forma benéfica para todos os envolvidos. Com isso, fica claro que buscamos pela compreensão da unificação planeta com a sociedade mundial: [...] a Educação para a Paz, com a Pedagogia da Ecoformação, está na construção/reconstrução da interioridade do ser humano, marcada pela intenção da espiritualidade como forma de viver, como forma de ser, dentro de um ecossistema, considerando a natureza e a vida com a perspectiva da cidadania planetária (SALLES, 2016. p. 295). Vemos que as questões da Ecoformação têm perspectivas diferentes, porém completares nas duas pesquisas.

Conclusões

Durante a realização da presente pesquisa, concluímos que a abordagem das pedagogias que constituem a educação para a paz é de extrema importância para o campo educacional. A pedagogia da ecoformação quando aplicada, baseada em referências teóricos e de acordo com as necessidades dos escoares, em sala de aula, leva os discentes a desenvolver o pensar e agir de forma crítica diante de situações conflitantes do cotidiano.

Acreditamos que discutir a relação entre Cultura de Paz (Educação para a Paz), no sentido do pensamento complexo é contribuir significativamente no processo do desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e o redimensionamento da vida humana.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Dr. Nei Alberto Salles Filho, do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que lançou o gosto pela pesquisa, do pensar e repensar a teoria e a prática pedagógica, trilhando caminhos novos, na tentativa de construir um futuro melhor por meio da educação, agradeço pela orientação, incentivo e pela oportunidade de aprendizado.

À Universidades Estadual de Ponta Grossa (UEPG), por oportunizar o Programa de Iniciação Cientifica Voluntária.

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - divisão de pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Referências

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JARES, X.R.. **Educação para a paz**: sua teoria e sua prática. 2. ed. rev. Tradução de Fátima Murad, Porto Alegre Artmed: 2002. 271 p.

_____ . **Educar para a paz em tempos difíceis.** Tradução de Elizabete de Moraes Santana. São Paulo: Palas Athena, 2007. 193 p.

_____ . **Pedagogia da convivência**. Tradução de Elisabete de Moares Santana. São Paulo: Palas Athena, 2008. 239 p.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa Social. In: MINAYO, M. C. S (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SALLES, V. O. **Ecoformação e Educação para a paz: intervenções ecoformadoras nos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnologia Federal do Paraná, 2017.

SALLES, V. O.; AVILA DE MATOS, E. A. S. **A Teoria da Complexidade de Edgar Morin e o Ensino de Ciência e Tecnologia.** R. bras. Ens. Ci. Tecnol., Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 1-12, jan./abr. 2017.

SALLES FILHO, N. A. **Cultura de Paz e Educação para a Paz**: olhares a partir da Teoria da Complexidade de Edgar Morin. Doutorado em Educação – Linha de Pesquisa: Ensino e Aprendizagem. Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2016. 342p.